



Mesa: Vitor Ágoas, Margarida Queiróz, Carla Teixeira

09:05

**CL54- CARACTERIZAÇÃO DE OCLUSÕES VENOSAS DE RAMO, APÓS 2 ANOS DE TRATAMENTO, COM OCTA**

Isa Sobral<sup>1</sup>, Cristina Fonseca<sup>1</sup>, Alda Baltar<sup>1</sup>, Marcelo Seara<sup>1</sup>, Mário Soares<sup>2</sup>, Maria Da Luz Cachulo<sup>3</sup>, Rufino Silva<sup>3</sup>  
(<sup>1</sup>Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), <sup>2</sup>Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Association for Innovation and Biomedical Research on Light (AIBILI), <sup>3</sup>Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Association for Innovation and Biomedical Research on Light (AIBILI), Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra)

**Introdução:** O Angio-OCT (OCTA) é um exame de imagem recente que permite a visualização da vascularização retiniana e coroideia de forma rápida e sem recurso a contraste. Baseia-se no movimento das células sanguíneas para aquisição de dados. O presente trabalho tem como objectivo avaliar as alterações morfológicas de oclusões venosas de ramo (OVR) não recentes no OCTA.

**Material e Métodos:** Estudo retrospectivo observacional, não randomizado, com avaliação transversal. Incluídos 20 olhos de 20 doentes com OVR submetidos a tratamento com injeções intravítreas de ranibizumab (IVR), com ou sem fotocoagulação laser (LF) e follow-up mínimo de 2 anos. O olho contralateral foi considerado controlo. Oclusão da veia central da retina ou outras comorbilidades visuais foram critérios de exclusão. Os doentes foram submetidos a avaliação oftalmológica e OCTA (3,00 x 3,00 mm). As alterações estruturais nas redes vasculares superficiais e profundas foram descritas considerando: tortuosidade vascular, área de isquemia, ruptura do anel foveal (AF), circulação colateral e edema. A área da zona avascular foveal (ZAF) de ambos os plexos foi calculada por dois observadores independentes com método duplo cego e software ImageJ. Foi analisada a relação entre as melhores acuidades visuais corrigidas (MAVC) e as alterações estruturais (teste de Wilcoxon e correlação Spearman).

**Resultados:** A população estudada apresentava uma idade média de 64,2±11,1 anos. O número médio de IVR foi de 12,7±6,2 e 9 pacientes foram submetidos a LF. Todos os angiogramas apresentaram alterações em ambos os plexos. Na área do ramo venoso afectado, a rede vascular apresentou-se consistentemente dilatada e tortuosa, de forma mais evidente a nível profundo. A isquemia foi um achado comum. Em 65% dos olhos afectados, a isquemia atingiu o ZAF causando ruptura AF superficial sem associação significativa com MAVC final ( $p=0,75$ ). Não houve relação entre a MAVC inicial ( $r=-0,21$ ;  $p=0,38$ ) e final ( $r=-0,21$ ;  $p=0,38$ ) e a área ZAF superficial. Esta área não revelou diferenças significativas entre os olhos afectados e os controlos ( $p=0,30$ ). No plexo profundo, a isquemia foi notável interferindo com as medições de ZAF em 60% dos casos. A circulação colateral no plexo superficial e profundo foi observada em 45% dos pacientes sem associação com a MAVC final ( $p=0,28$ ). 30% dos doentes apresentavam edema macular.

**Conclusões:** O OCTA é um exame de diagnóstico inovador que permite uma melhor compreensão dos efeitos de OVR nas redes vasculares superficiais mas também nas profundas, aspecto notável e novidade em imagiologia vascular retiniana. Foram documentadas as alterações vasculares em ambos os plexos na OVR. A rede profunda apresenta-se mais afectada do que a superficial. Actualmente, é difícil estabelecer uma associação entre as referidas alterações e MAVC final, dado basear-se em interpretação qualitativa. Tratando-se de uma tecnologia recente, a interpretação dos angiogramas carece de mais aprendizagem e padronização.